

## **Tracoma: a experiência do tratamento coletivo em escola da rede privada do município de São Paulo do Potengi, Rio Grande do Norte, Brasil, 2014 a 2016**

**Josefa Nivan de O. Costa<sup>1</sup>; Maria Cristina Amador<sup>1</sup>; Marília Séfora de O. Furtado<sup>1</sup>; Iveraldo Quirino do Nascimento<sup>1</sup>; Iêda Maria de O. Silva<sup>1</sup>; Paulo Roberto da N. Costa<sup>1</sup>; Odete Victor de A. Barros<sup>1</sup>; Ximemya Glauce da C. F. Lopes<sup>1</sup>; Francisco Canindé Dantas<sup>2</sup> e Dailva Bezerra da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, Av. Deodoro da Fonseca, 730 – 5º andar – Centro, 59025-600, Natal, RN, Brasil;

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo do Potengi, R. Bento Urbano, 04 - Centro, 59460-000, São Paulo do Potengi, RN, Brasil.

O tracoma é uma doença ocular inflamatória, uma ceratoconjuntivite crônica recidivante, causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, cujas formas ativas, Tracoma Inflamatório Folicular (TF) e Tracoma Inflamatório Intenso (TI), acometem principalmente crianças. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os resultados obtidos com o tratamento dos escolares. Realizou-se busca ativa de tracoma, por meio de exame ocular externo, em alunos de uma escola da rede privada de ensino fundamental do município de São Paulo do Potengi, no período de 2014 a 2016. Atividades educativas sobre o agravo foram desenvolvidas com professores, funcionários, alunos e familiares. O tratamento consistiu na administração de Azitromicina, conforme recomendado pela OMS. Após seis meses, os casos foram reexaminados e revistos em 12 meses para o controle de cura. Para análise dos resultados, foram tabelados nº de escolares examinados, nº de casos positivos e o percentual de positividade. Em 2014, durante a realização do inquérito escolar em 371 alunos, foram identificados 27 casos de TF, com taxa de detecção de 7,27%. Nos 471 alunos examinados no ano de 2015, foram diagnosticados 25 casos (5,30%). Em 2016, após o tratamento coletivo dos escolares, foi realizada uma nova busca ativa, com 386 examinados e apenas um caso positivo (0,25%). Durante todo o período, foram identificados 53 casos, sendo 26 do sexo masculino e 27 do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de 5 a 9 anos. Os resultados obtidos revelaram a eficácia do tratamento coletivo, uma das estratégias da OMS para atender ao Plano de Eliminação de Tracoma como causa de Cegueira. Apesar de as ações de combate ao tracoma serem desenvolvidas prioritariamente nas escolas públicas, o estudo demonstrou uma alta prevalência da doença em escola da rede privada, reforçando a necessidade da busca ativa nessas instituições.

**Palavras-chave:** tracoma, *Chlamydia trachomatis*, tratamento coletivo